

mais perto do meu verdadeiro eu agora, a selvageria da paisagem e as ondas quebrando, como se estivessem desenrolando minha alma. Parte de mim quer me arrancar de suas mãos e correr — não para longe dele ou de qualquer coisa, mas apenas para sentir minhas pernas se moverem nesta noite clara e fria. No entanto, estou curioso para ver onde Priest dorme. Quando ele me leva para a cabana fria e escura, acho que não deveria esperar muito. Não é até que ele jogue alguns troncos no fogo e acenda algumas velas grossas — velas que nunca mais olharei da mesma forma — que vejo que tem mais personalidade do que à primeira vista. É vazio, com uma cama no canto, uma escrivaninha e cadeira, janelas finas, uma pequena lareira para cozinhar e aquecer, duas cadeiras almofadadas ao lado. Há algumas caixas e baús onde presumo que seus pertences estejam armazenados, bem como a tina que ele trouxe de volta para cá. Mas as paredes estão cobertas de cruzes e pinturas, dando vida e sabor à casa de campo que a parte de trás da igreja nunca teve.

"Sente-se", ele diz, me sentando em uma das cadeiras. Eu afundo nela — como se estivesse sentada em um travesseiro. Alguém poderia pensar que os bancos da igreja ofereceriam esse mesmo tipo de conforto. "Você gostaria de um chá?"

"Você bebe chá?", pergunto a ele.

Ele me dá um sorriso fraco e balança a cabeça.

"Então eu desisto", digo. Nunca tomei chá antes e não vou começar agora. Além disso, não sou seu convidado, embora eu me sinta como um no momento.

Ele acena e então se dirige a uma prateleira, pegando alguns livros antes de se sentar na cadeira à minha frente. "Vamos começar com Dom Quixote?"

"Você vai me ensinar a ler agora?"

"Não", diz ele. "A aula acabou por hoje. Vou ler para você."

Ele abre o livro cuidadosamente e começa a ler. Ele faz isso do jeito que ele dá seus sermões, e eu estou extasiada, pendurada em cada palavra sobre esse homem de La Mancha e seu escudeiro, mesmo quando eu me vejo ficando cansada, o quarto ficando confuso. Meus olhos se fecham por um momento. O padre fecha o livro e então vem até mim, se abaixando para me pegar em seus braços, me levando para sua cama.

"Eu quero que você durma comigo esta noite," ele diz enquanto me abaixa para o colchão de palha. Ele não está pedindo, mas eu não quero dizer não de qualquer maneira.